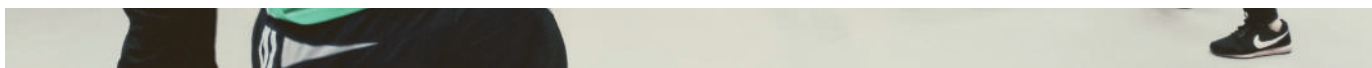




UMA INTRODUÇÃO À KUNST DES FECHTENS



O QUE É A KUNST DES FECHTENS?

«Arte do Combate» é uma escola de artes marciais europeias. Estudamos o sistema de luta da cavalaria medieval, criado há mais de 600 anos. Treinamos espada, cutelo, adaga e lança, e também luta corpo a corpo.

Esta *Kunst des Fechtens* é o sistema de combate dum mestre legendário, chamado Johannes Liechtenauer, de que pouco sabemos. Chega até nós na forma dum longo poema, a *Zedel*, escrito «com palavras secretas e ocultas» para que ninguém que não fosse ensinado diretamente por ele pudesse entender. Afortunadamente, ao longo de mais de três séculos discípulos dele escrevem dúzias de livros em que explicam o sentido dos versos.

Hoje nós tomamos estes textos antigos, lemos neles, traduzimos e trazemos de novo a Arte à vida. Utilizamos proteções modernas como máscaras de esgrima e luvas reforçadas, e promovemos um ambiente e atitude de camaradagem, respeito e inclusão.



ARTES MARCIAIS NA EUROPA?

«Marcial» significa «relativo a Marte», o deus da guerra grego. Ainda que muita gente associa o termo com sistemas de combate orientais, refire-se na realidade a qualquer estilo ou técnica de luta. Existem documentadas artes marciais índias, persas, africanas e também tradicionais americanas no norte, centro e sul.

As nossas sociedades ocidentais vivem um processo desde o S.XVIII e o presente onde o exercício da violência fica resservado para o estado. Isto, junto com a aparição das armas de fogo, fez com que muitos sistemas tradicionais de combate ficassem obsoletos e olvidados. Apenas alguns sobreviveram em áreas rurais ou ambientes marginais onde o policiamento era escasso. Entre estes temos o Sava-te francês, o Boxe inglês ou o Jogo do Pau galego-português. Outras viraram em desportos, como a esgrima ou a luta livre olímpicas.

Porém, desde finais da Idade Média temos uma ampla tradição de deixar documentação escrita para todas as artes — as da luta incluídas. É através desses textos que hoje podemos ré-construir esses sistemas de combate.

OUVE!

Quem vai combater necessita da ajuda de Fortuna e Justiça; dum pé seguro e firme e mais da espada que cingue.

Vor e Nach; Forte e Fraco que rigem na verba Indes.

De dar ponta, cutelar, cortar e pressionar Das Leger, de estocar e defender.

Do Fühlen, do Zucken, do Winden e das Hengen; de caminhar, derrubar, saltar, bloquear e no Ringen lutar.

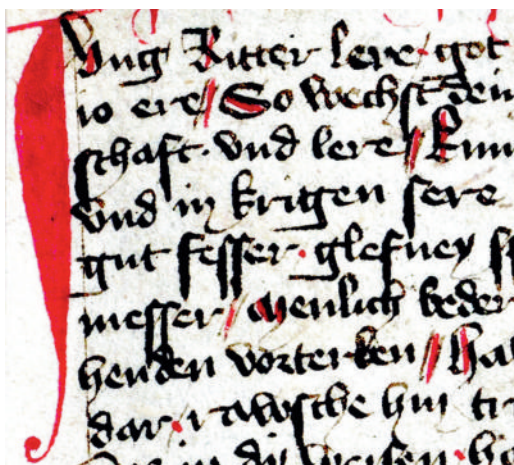
De ter coragem, entendimento, prudência, engano e engenho; de ter medida, perícia e previsão; de agir com determinação; do do Motus; de muito treinar; da agilidade e do bom pisar.

Nestes versos aprende os princípios e alicerces e saberás quanta matéria a Arte do Combate tenha.

Lê os versos que venhem, treina muito e entende: Se segues estes conselhos não terá para ti segredos a Arte de Combater e quanto a espada pode fazer.

[Início da *Zedel* no GNM HS 3227a, ~1389]

UM MARCO ÉTICO PARA A ARTE DO COMBATE



Tu que lutas, atende:
Faz justiça, ama a gente;
Luta só se a luta merece;
Qual é o inimigo tem presente;
Luta apenas se podes vencer;
Eis a Arte de Combater.

Não aprendas a Combater
para a gente submeter.
Se a injustiça dentro levas
a lutar nunca aprendas.

Luta só se a causa o merecer:
a quem faz bem não debes vencer.
Nunca em vão combatas;
nunca com quem não te ataca.

Em tudo e no Combate
não fies demais na Arte
pois são Fortuna e Justiça
governadoras da vida.

Treina por necessidade,
honestamente, sem vaidade.
No combate terás sucesso
se o teu viver é bom e reto.

Valor e agilidade; prudência,
engenho e inteligência
para combater necessitas,
e seres feliz na vida.

E se afim sucede
e chega o dia que debes
defender a verdade,
a vida e a liberdade,
para isso necessitas
Arte, Fortuna e Justiça.

O Mestre Hanko Dobringer (~1389), ensina nestes versos que não devemos utilizar a Arte em vão. É nossa a responsabilidade de decidir quando, contra quem e por quê combater.

POR QUE UMA TRADIÇÃO CENTRO-EUROPEIA?

Ou também a pergunta complementar: «Então não existem tradições autóctones da Galiza?».

Uma resposta simples à primeira seria: e por que não? A *Kunst des Fechtens* é muito interessante em si própria: apresenta uma visão única do combate medieval, plantejando um ordenamento temporal que não vai ser visto em sistemas de luta até séculos depois. É integral, para um conjunto amplo de armas, e possui muitos autores durante perto de três séculos a referenciar técnicas e variações de estilo. Em contraste, traz também uma certa fascinação pelas origens obscuras e a natureza críptica da *Zedel*, que a deixa aberta a muitas interpretações diferentes.

A resposta à segunda pergunta é ainda mais direta: não, para este período (finais da Idade Meia). O apogeu dos tratados de luta ibéricos vai vir nos séculos XVI - XVIII, ligados ao auge econômico derivado do imperialismo crescente. A partir daí veremos surgir uma tradição fascinante chamada Verdadeira Destreza que utiliza princípios matemáticos para descrever o combate. Interessante como ela é, porém, escapa ao nosso período de estudo.

E por que não existe documentação? Uma possível causa de que não foram bons tempos para escrever destes temas são as várias guerras galego-castelhanas que ocupam a maioria dos séculos XIV e XV. De forma semelhante, na França ou Inglaterra não ficou nada escrito durante a Guerra dos Cem Anos.

Em contraste, o Sacro Império Romano era uma área de (relativa) paz e prosperidade, donde floresce uma cultura de documentar por escrito muitas artes — as do combate entre elas. Assim, além da *Kunst des Fechtens* ficaram documentadas tradições de luta na contorna da Nuremberga. Também no norte da península itálica, na altura parte do Império, o meste Fiore de'i Liberi criou o seu próprio sistema, chamado de *Flos Duellatorum*.



PARA QUALQUER PESSOA

«Fraco contra Forte, Duro contra Brando, e ao invés. Porque quando confrontas força com força, quem tiver mais sempre vence. E por isso esta é a Arte verdadeira: porque antes vences pela perícia que pela força. Caso contrário, que utilidade teria a Arte?»

[Manuscrito 3227a, ~1389]



Acima: a moça Walpurgis nos inícios do S.XIV aprende do crego Lutergus a lutar com espada e escudo no manual de combate mais antigo que existe, o *Walpurgis Fechtbuch*.



Gente de todas as formas e cores é protagonista nos manuais de Paulus Hector Meir (acima) ou no *Codex Guelf* (por baixo), já no S.XVI.



SWERT: A ESPADA A DUAS MÃOS



A principal área de estudo da AdC é a espada longa sem arnês: *Bloßfechten mit dem Langes Swert*, nos termos originais: aproximadamente 125 cm de longo, e uns 1500g de peso.

Porém, a *Kunst des Fechtens* é rica e faz uso duma ampla variedade de armas que eram utilizadas dependendo do contexto. Assim, num dos primeiros parágrafos da sua *Zedel* Johannes Liechtenauer advirte que devemos treinar a totalidade da panóplia para entender a sua Arte de forma completa:

Treina o Ringen; aprende archa e lança, espada e messer a empunhar com bravura e vencer se não são tuas.

GLEFEN, SPER: ARMAS DE HASTE



A lança era a primeira escolha sempre que era possível escolher. Grande alcance, rápida e ágil, serve como modelo para todas as armas relacionadas, como a archa (na coluna da direita).

RINGEN: LUTA CORPO A CORPO

Qualquer combate pode acabar na luta corpo a corpo, com mão vazia ou com adaga. Em muitas fontes é indicado explicitamente que o *Ringen* é o alicerce da Arte de Combater.



MESSER: A ESPADA DUMA MÃO

Mais fácil de portar que a espada a duas mãos e utilizada com a mesma técnica, esta era, na prática, a arma de auto-defesa mais frequente.



LUTA COM ARMADURA E SEM ELA

A maior parte da técnica que treinamos está pensada para situações de combate sem arnês (armadura). Isto é, em «roupa de rua» (*Bloßfechten*). Como as espadas históricas estavam bem afiadas, neste contexto os cortes e estocadas longos são muito eficazes.



Mas existe também o combate com arnês, para o estudantado avançado que tiver interesse:



A PÉ E ACAVALO

A Arte cobre todas as situações de luta próprias do seu contexto. Isto inclui, muito logicamente, o combate a cavalo. Na AdC não treinamos na atualidade esta modalidade (*Roßfechten*) pelas suas complicações logísticas, mas é um dos nossos objectivos futuros desenvolver um plano de treino para praticantes de nível avançado que queiram explorar esta via.





proteções para espada longa

proteções completas para encontros competitivos -- por exemplo, um torneio.

em encontros amistosos é possível reduzir a intensidade dos assaltos e, portanto, o nível de proteção requerido.

máscara

a malha resiste um impacto de 12kg

reforços da máscara

tráquea (ou gorgueira),
laterais,
traseira,
clavículas

jaqueta

reforço opcional rígido (por baixo),
acolchada,
peito opcional de couro,
materiais anti-corte

placa peitoral

(por baixo, mulheres)
rígida para os peitos

cotoveleiras

proteção de articulações
e baixo braço

luvas

proteções semi-rígidas
com espuma de absorção
e plásticos de impacto

coquilha

(por baixo, homens)

calças

tecido sintético anti-corte

federschwert

simulador de prática
para espada longa:
maior flexão na
estocada, menor
poder percussivo

caneleiras

proteção semi-rígida de
joelho e canelas

UMA PRÁTICA DE ÓCIO MODERNA E SEGURA

Arte do Combate é uma prática do século XXI, que tem presente o contexto cultural em que existe. Não promove a *Kunst des Fechtens* como uma forma de auto-defesa para os nossos tempos. Tampouco procura uma idealização nostálgica de tempos passados.

Há mais objectivos que pessoas a treinar, mas alguns deles são:

- a) ócio, socialização e lazer
- b) o aprendizado duma destreza física
- c) a beleza intrínseca da técnica
- d) interesse por entender uma prática histórica, (arqueologia experimental)

A nossa prática é controlada, cuidadosa e por cima de tudo, respeitosa. Ainda que animamos a experimentar a Arte de forma completa, cada pessoa tem liberdade para decidir ficar à margem dum exercício se o achar oportuno.

Utilizamos roupa e proteções atuais para poder trabalhar com segurança, mas também para sinalar esta atitude anovadora. Na esquerda podes ver um conjunto de equipamento completo para um encontro competitivo, mas outras imagens deste documento podem dar-te uma ideia do tipo de proteções ligeiras que comumente utilizamos. Para a maioria dos treinos uma máscara e luvas é suficiente.

Porém, nada substitui ter diante uma pessoa que atua com cuidado e priorizando a nossa saúde. Como em qualquer arte marcial, também na KdF o auto-controlo é fundamental. A saúde é a primeira prioridade!

PARA SABERES MAIS



→ www.artedocombate.gal
Blogue: nureyne.artedocombate.gal
Contato: info@artedocombate.gal
622 26 26 42



AGEA é a federação galega de HEMA.
Há salas de artes marciais europeias nas principais cidades do país:
→ www.agea-hema.com

AGEA Editora

publica livros de artes marciais históricas
em galego-português, espanhol e inglês:
→ www.ageaeditora.com

